



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

**Secretaria de Estado de Segurança
Pública do Distrito Federal**

SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

DIAGNÓSTICO DE VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES FILHOS DE VÍTIMAS DO FEMINICÍDIO

**Secretaria de
Segurança Pública**



GDF

Brasília, Distrito Federal
Setembro de 2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

DIAGNÓSTICO DE VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES FILHOS DE VÍTIMAS DO FEMINICÍDIO

Brasília, Distrito Federal

Setembro de 2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Sandro Torres Avelar

SECRETARIA EXECUTIVA

Alexandre Rabelo Patury

SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Cel. PMDF Célio Roberto Dias Dutra

COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

TC PMDF Isângelo Senna da Costa

GERÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICAS INTERSETORIAIS

Erick Fontenele Gonçalves

Brasília, Distrito Federal

Setembro de 2023

Ficha de identificação.

Dias Dutra , Célio Roberto
Diagnóstico de Vulnerabilidade de Crianças e Adolescentes Filhos
de Vítimas do Feminicídio / Célio Roberto Dias Dutra
, Erick Fontenele Gonçalves, Isângelo Senna da Costa ;

42 p.

Relatório - Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal
- SSPDF, 2023.

Inclui referências.

1. 2. Feminicídio. 3. Órfãos. 4. Violência doméstica.
5. Violência contra a mulher. I. Fontenele Gonçalves,
Erick. II. Senna da Costa, Isângelo . III. Senna da Costa,
Isângelo. IV. Secretaria de Segurança Pública do Distrito
Federal. . V. Título.

Copyright© 2023 – Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal

RELATÓRIO – Diagnóstico de Vulnerabilidade de Crianças e Adolescentes Filhos de Vítimas do Femicídio

Autores

Célio Roberto Dias Dutra

Erick Fontenele Gonçalves

Isângelo Senna da Costa

Condução de entrevistas

Bruno Presley J. S. Rocha

Erick Fontenele Gonçalves

Erika Borges Reis

Fernanda Marcondes

Márcia Rodrigues Paixão

Rosineide de Araújo Silva Sá

Solange Victor dos Santos

RESUMO

O Distrito Federal possui cerca de 320 órfãos decorrentes do feminicídio desde 2015. O presente trabalho investiga as vulnerabilidades socioeconômicas e emocionais desse público. De natureza qualitativa/quantitativa, a pesquisa contou com a aplicação de *surveys* e entrevistas com roteiro semi-estruturado envolvendo tanto os órfãos quanto seus responsáveis. Além das características sócio-demográficas, foram buscados dados referentes à relação dos órfãos com a escola, aos hábitos e à autoestima do público alvo. Foram entrevistados 18 órfãos e 13 responsáveis em uma amostra não-probabilística por conveniência. De natureza preliminar, os resultados apontam que as unidades familiares com órfãos de feminicídio apresentam menor renda per capita em relação ao restante da população do DF. Também foi encontrado um maior impacto do feminicídio na autoestima das órfãs em relação aos órfãos. Do ponto de vista aplicado e do aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas para os órfãos de feminicídio, o cruzamento das análises estatísticas inferenciais com os dados qualitativos indicaram a possibilidade de constituição de um modelo para o atendimento em rede dos casos de forma individualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Feminicídio; Violência doméstica; Violência contra a mulher; Vulnerabilidade; Órfãos.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
SUMÁRIO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
REVISÃO DA LITERATURA.....	9
MÉTODO.....	11
PARTICIPANTES.....	11
INSTRUMENTO.....	11
PROCEDIMENTOS.....	12
ANÁLISE.....	13
RESULTADOS.....	13
AUTOESTIMA.....	17
DISCUSSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE - QUESTIONÁRIOS EMPREGADOS NA PESQUISA.....	25

DIAGNÓSTICO DE VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES FILHOS DE VÍTIMAS DO FEMINICÍDIO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo identificar vulnerabilidades de crianças e adolescentes filhos de vítimas de feminicídios no Distrito Federal. De acordo com o relatório da Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios (CTMHF)¹ publicado em agosto de 2023, das 170 vítimas de feminicídio, 77,6% ($n = 132$) eram mães. Atualmente, o Distrito Federal possui cerca de 320 órfãos decorrentes do feminicídio. Portanto, tem-se uma média de 2,4 órfãos por vítima. Vale ressaltar que os dados da CTMHF consideram os casos a partir da criação da Lei nº 13.104/2015, Lei do Feminicídio.

A violência contra a mulher e o feminicídio são graves problemas sociais que afetam não apenas as mulheres vítimas diretas, mas também seus filhos e familiares (Jung e Campos, 2019). Em uma pesquisa realizada pela Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (COOMON/SGI/SESP/SSPDF) sobre violência contra a mulher (VCM), dados coletados das solicitações emergenciais pelo 190 apontam para um número significativo de revitimização desse público. Das solicitantes, 60,25% das vítimas dizem não ter sido a primeira vez que sofreram esse tipo de violência. A pesquisa constatou que 85,71% das entrevistadas informaram haver sofrido violência em casa, sendo que, em 50,83% dos casos, a violência ocorreu na presença dos filhos.

A VCM não é uma violência que ocorre de forma esporádica. Há uma grande possibilidade de recorrência, podendo evoluir e chegar ao seu ápice: o feminicídio. Nesse processo, os filhos também estão expostos às violências sofridas pela mãe, tornando-se vítimas diretas e indiretas de todo o processo até o feminicídio (Jung e Campos, 2019).

Dessa forma, um programa focado nas crianças e adolescentes órfãos de feminicídio é essencial para garantir que seus direitos sejam efetivados. Nesse contexto, a realização de diagnósticos acurados torna-se imprescindível para a formulação de políticas públicas e ações

¹Disponível em https://www.ssp.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/08/RELATORIO_FEMINICIDIO_CONSUMADO_JULHO_2023.pdf. Acesso em 01set2023.

que promovam a proteção e o cuidado dessas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

REVISÃO DA LITERATURA

Diversos estudos têm apresentado registros sobre os danos no desenvolvimento de crianças e adolescentes que são expostos à situação de violência contra a mulher (Durand et al., 2011). A bibliografia sobre a temática apresenta evidência dos impactos e sugere a necessidade do aprofundamento da compreensão das consequências do feminicídio para as vítimas indiretas. Toda perda por falecimento de um ente querido pode deixar resquício de dor, sofrimento psíquico e saudades. No entanto, a natureza do feminicídio apresenta aspectos que podem influenciar negativamente na resiliência no processo do luto. Mortes com características de violência podem provocar efeitos na saúde física e emocional dos familiares, com possíveis impactos sociais e no trabalho (Domingues e Dessen, 2013).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2002), mulheres vítimas da VCM podem desenvolver problemas de saúde física ou mental, desencadeados ou acentuados por situações de agressão. São relatadas desde as consequências diretas dos atos de agressão, tais como cortes, fraturas, queimaduras, abortos, partos prematuros etc, até dores crônicas, problemas cardíacos e gastrointestinais, hipertensão, entre outros. Ademais, a exposição de crianças e adolescentes à violência, seja como vítima ou testemunha, pode produzir impactos nos âmbitos cognitivo, emocional e social (Durand *et al.*, 2011).

Sani (2002) detalha como a criança experimenta e vive histórias de sofrimento psicológico ao ver sua mãe ser agredida física e verbalmente por seu pai ou por outro companheiro. Esse tipo de ambiente coloca a criança em contexto de alto risco de ser vítima direta de maus tratos e violência sexual. Adultos que foram expostos a violência familiar sofrem as consequências a curto e a longo prazo, desenvolvem problemas de saúde mental, comportamentos de abuso de substâncias e ofensas criminais.

No contexto do feminicídio, presenciar o desenvolvimento da violência acentua as consequências do luto, produzindo sentimentos de culpa, raiva e inconformismo. A perda nesses moldes pode desencadear quadros de transtorno do estresse pós-traumático, tentativa de suicídio, dores no peito, perda de memória, hipertensão, problemas gástricos, perda ou aumento de peso, aumento do consumo de entorpecentes, ansiedade, insônia e entre outros (Bussinger e Novo, 2008).

Após o feminicídio, os filhos passam a ser cuidados por outros familiares ou instituições. Com isso, além da perda da mãe, os filhos perdem outros tipos de vínculos, como os familiares e comunitários, pois precisam se integrar a um novo lar (Chagas *et al.*, 2022). Não são raros os casos que esta mudança seja inclusive de cidade. É comum os familiares da vítima mudarem de residência, seja por medo do retorno ou pelas lembranças consequentes do feminicídio (Vieira *et al.*, 2009).

As sequelas são mais graves quando os filhos presenciam o crime ou quando o pai é o agressor. Nesses casos, os filhos também precisam lidar com o afastamento do pai por estar preso, ter fugido ou cometido suicídio. No último caso, os filhos se tornam órfãos de mãe e de pai (Chagas *et al.*, 2022). Há ainda, severas consequências para a criança e para o adolescente, caso a estrutura familiar que venha a acolhê-los não disponha de estrutura suficiente para prestar cuidados básicos, seja na esfera emocional, seja na material.

Ademais, o rompimento na relação familiar e a possível desestruturação desencadeada a partir dos eventos descritos pode fragilizar uma supervisão efetiva e o controle das relações infantis e juvenis num período importante de experiências pessoais e formação da personalidade e do caráter. De acordo com a literatura, a falta de supervisão aumenta as possibilidades de exposição a fatores de risco podendo apresentar uma série de consequências psicológicas tais como depressão, ansiedade, comportamentos agressivos, ideação suicida, sintomas somáticos, comportamento antissocial, evasão escolar, dificuldades de aprendizado e comportamentos regressivos. Esses jovens também podem apresentar distúrbios alimentares, insônia e terror noturno (Becoña *et al.*, 2013).

Diante das evidências apresentadas, crianças e adolescentes filhos das vítimas de feminicídio lidam com diversas consequências do fato. Tais aspectos são fatores importantes na dificuldade da resiliência para lidar com o luto. Destarte, constituem objetivos específicos deste trabalho:

- Investigar os impactos emocionais e psicológicos que a perda da figura materna, devido ao feminicídio, pode produzir sobre crianças e adolescentes;
- Identificar fatores de risco associados às vulnerabilidades enfrentadas por crianças e adolescentes órfãos de mães vítimas de feminicídio;

- Avaliar o suporte institucional e comunitário disponível para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade após casos de feminicídio de suas mães;
- Examinar como as mudanças na dinâmica familiar após um feminicídio podem afetar o órfão, o desempenho escolar, a integração social e o impacto econômico familiar.

MÉTODO

O presente estudo possui natureza quali-quantitativa. O tipo de pesquisa quantitativa adotada se classifica como não probabilística intencional e descritiva.

PARTICIPANTES

De acordo com a CTMHF, de 2015 até o mês de agosto de 2023, o DF possuía 320 órfãos de feminicídio em 132 núcleos familiares. Contudo, esse número apresenta inconstâncias para estabelecer um número amostral e a quantidade do universo estudado pode ser menor do que o apresentado. Isso porque muitos familiares, às vezes por medo de represálias ou para não lidar com as lembranças do feminicídio, se mudam. Esses dados representam os números de casos e não o número de famílias e órfãos presentes no território do DF.

Além do mais, muitos familiares não aceitam participar do diagnóstico por motivos pessoais. Portanto, devido a dificuldade de seleção amostral aleatória, o estudo adotou a amostra não probabilística intencional por conveniência. Nesse caso, o método de seleção dos participantes foi baseado em critérios específicos e intencionais.

A população alvo do estudo foi composta pelos órfãos das vítimas de feminicídio e seus responsáveis residentes no Distrito Federal. Por recomendação da Assessoria Jurídico-Legislativa da SSP-DF, os responsáveis foram solicitados a responder às questões relacionadas aos órfãos menores de 16 anos. Já os maiores de 16 anos responderam o instrumento por si mesmos.

INSTRUMENTO

O método quantitativo envolveu a utilização de um instrumento estruturado de perguntas com o objetivo de mensurar e quantificar os perfis sociodemográficos, bem como

as possíveis vulnerabilidades mencionadas na literatura. O referido instrumento foi desenvolvido para ser aplicado por meio de dispositivos móveis. Portanto, não é necessária a prática de tabulação, pois os dados são coletados diretamente na nuvem. O instrumento de diagnóstico possui um conjunto de dimensões, que incluem: perfil sociodemográfico, controle parental, relação com o responsável, saúde, educação, percepção da segurança, autoestima e impactos psicológicos decorrentes do fato em questão. No caso da variável autoestima, foi utilizada uma adaptação da Escala de Autoestima de Rosenberg em sua versão em língua portuguesa (Santos e Maia, 2003).

PROCEDIMENTOS

O trabalho de campo foi realizado de 1º set. 2022 a 10 nov. 2022. A parte qualitativa do estudo envolveu as observações e os registros realizados pelos pesquisadores por meio de técnicas tais como observação naturalística, diário de campo e questionário semi-estruturado. A equipe a cada visita era composta por pelo menos dois membros, sendo um responsável pela aplicação dos questionários e outro encarregado de realizar observações e registros de natureza qualitativa. Esse pesquisador(a) teve como tarefa observar tanto aquilo que era verbalizado quanto o que não era dito pelos entrevistados. O pesquisador também realizou registros sobre o ambiente e a situação do imóvel, incluindo possíveis desordens na vizinhança, entre outros aspectos relevantes. Após cada visita, a equipe se reuniu para elaborar estudos de casos e analisar cada situação. Neste momento foi essencial para a integração de dados, a identificação das vulnerabilidades específicas da família (principalmente questões que não são abordadas pelo instrumento) e a análise dos obstáculos metodológicos encontrados para eventuais ajustes em pesquisas futuras.

Antes de ir a campo, as equipes de pesquisadores participaram de um programa de treinamento. O treinamento teve por escopo levar os entrevistadores a adquirir um conhecimento aprofundado sobre o instrumento utilizado. No treinamento, também foram abordados procedimentos éticos, a preparação para lidar com situações envolvendo amparo ao entrevistado em casos de crises de choro e orientações para a aplicação do instrumento e a realização de registros qualitativos.

Em relação aos procedimentos de entrevistas, ao identificar o responsável pelo órfão, a equipe da SSP-DF entrou em contato e o explicou detalhadamente sobre o diagnóstico e lhe perguntou se desejava participar da pesquisa. Caso houvesse uma confirmação de interesse,

era agendada uma data para visita. No local, antes de começar a aplicação, os pesquisadores explicaram sobre o diagnóstico e apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Depois de assinados esses documentos, o instrumento era aplicado.

ANÁLISE

Os dados quantitativos foram analisados por intermédio de estatística descritiva e estatística inferencial univariada. Já os dados qualitativos foram analisados por meio da perspectiva de estudos de casos etnográficos (Martucci, 2001) referentes a cada um dos lares alcançados pela pesquisa ($n = 13$).

RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados dos dados coletados com o fim de fornecer uma visão geral sobre o contexto em que os órfãos de feminicídio se encontram. Apesar da pesquisa abordar diversos temas, nem todas as dimensões do instrumento apresentaram dados consistentes nessa fase do diagnóstico. Vale ressaltar que o diagnóstico está em fase exploratória em caminho para produção mais completa e detalhada para subsidiar a compreensão dos fenômenos de vulnerabilidades no contexto de estudo. Dessa forma, os achados iniciais são as primeiras fotografias de um universo mais amplo.

A Tabela 1 apresenta dados descritivos do perfil dos órfãos entrevistados, sendo faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade e cor ou raça. Anote-se que há discussões avançadas entre os gestores atuantes na promoção de políticas públicas para os órfãos, no sentido que os órfãos de até 24 anos recebam recursos financeiros de natureza assistencial. Por essa razão, o presente diagnóstico foi delimitado até essa faixa etária.

Tabela 1 - Perfil dos órfãos

Variável	N	%	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Faixa etária			11,4	11,5	6,0	2	24
0-9 anos	8	44,4%	-	-	-	-	-
10-18 anos	7	38,9%	-	-	-	-	-
Mais de 18 anos	3	16,7%	-	-	-	-	-
Sexo			-	-	-	-	-
Feminino	6	33,3%	-	-	-	-	-
Masculino	12	66,7%	-	-	-	-	-
Estado civil			-	-	-	-	-
Casado	1	6,0%	-	-	-	-	-
Solteiro	17	94,0%	-	-	-	-	-
Escolaridade			-	-	-	-	-
Sem instrução**	1	5,6%	-	-	-	-	-
Educação Infantil	2	11,1%	-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	10	55,6%	-	-	-	-	-
Ensino Médio	4	22,2%	-	-	-	-	-
Ensino Superior ou mais	1	5,6%	-	-	-	-	-
Cor ou raça			-	-	-	-	-
Branca	7	39,0%	-	-	-	-	-
Parda	10	56,0%	-	-	-	-	-
Preta	1	6,0%	-	-	-	-	-

*Pesquisa aplicada até a idade de 24 anos

**Criança de 2 anos

Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

A Tabela 2 traz os dados demográficos com o perfil dos responsáveis por órfãos de feminicídio.

Tabela 2 - Perfil dos responsáveis

Variável	N	%	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Faixa etária			42,62	41	17,36	19	72
19-30 anos	4	30,8%	-	-	-	-	-
30-40 anos	1	7,7%	-	-	-	-	-
41-50 anos	3	23,1%	-	-	-	-	-
51-60 anos	3	23,1%	-	-	-	-	-
Mais de 60 anos	2	15,4%	-	-	-	-	-
Sexo			-	-	-	-	-
Feminino	9	69,2%	-	-	-	-	-
Masculino	4	30,8%	-	-	-	-	-
Estado civil			-	-	-	-	-
Casado	5	38,5%	-	-	-	-	-
Divorciado	1	7,7%	-	-	-	-	-
Solteiro	6	46,2%	-	-	-	-	-
Viúvo	1	7,7%	-	-	-	-	-
Escolaridade			-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	4	30,8%	-	-	-	-	-
Ensino Médio	7	53,8%	-	-	-	-	-
Ensino Superior ou mai:	2	15,4%	-	-	-	-	-
Cor ou raça			-	-	-	-	-
Branca	2	15,4%	-	-	-	-	-
Parda	9	69,2%	-	-	-	-	-
Preta	2	15,4%	-	-	-	-	-
Parentesco com a Vítima			-	-	-	-	-
Ex-marido	1	7,7%	-	-	-	-	-
Filho(a)	4	30,8%	-	-	-	-	-
Irmã(o)	2	15,4%	-	-	-	-	-
Mãe/Pai	4	30,8%	-	-	-	-	-
Tio(a)	2	15,4%	-	-	-	-	-

Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

A Tabela 3 detalha o perfil da renda das unidades familiares que possuem órfãos de feminicídio.

Tabela 3 - Renda familiar

Variável	N	%	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Renda do(a) responsável			R\$1.866,08	R\$1.221,00	R\$2.371,70	R\$0,00	R\$8.484
Não têm	4	30,8%	-	-	-	-	-
Até R\$1.212,00	2	15,4%	-	-	-	-	-
R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,3	4	30,8%	-	-	-	-	-
R\$ 2.427,36 até R\$ 3.641,0	1	7,7%	-	-	-	-	-
R\$ 3.641,04 até R\$ 7.087,2	1	7,7%	-	-	-	-	-
Acima de R\$ 7.088,00	1	7,7%	-	-	-	-	-
Renda total familiar			R\$3.425,77	R\$2.400,00	R\$2.254,82	R\$1.267,00	R\$8.484,00
R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,3	7	53,8%	-	-	-	-	-
R\$ 2.427,36 até R\$ 3.641,0	3	23,1%	-	-	-	-	-
R\$ 3.641,04 até R\$ 7.087,2	2	15,4%	-	-	-	-	-
Acima de R\$ 7.088,00	1	7,7%	-	-	-	-	-
Renda total per capita da família			R\$900,00	R\$ 800,00	R\$ 487,90	R\$ 253,40	R\$1.696,80
Até R\$1.212,00	10	76,9%	-	-	-	-	-
R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,3	3	23,1%	-	-	-	-	-

Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

A Tabela 4 destaca o perfil dos residentes das unidades familiares que são objeto do estudo.

Tabela 4 - Moradores

Variável	N	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Quantas pessoas moram nesta residência	13	4	4	1,41	2	6
Quantos moradores trabalham	13	1,92	2	0,95	1	4
Quanto moradores maiores de idade trabalham	13	2,23	2	0,93	1	4

Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

As Tabelas 5 e 6 trazem informações sobre os impactos físicos e psicológicos para os órfãos de feminicídio, além da informação sobre religião se esses realizam ou não acompanhamento psicossocial.

Tabela 5 - Acompanhamento psicológico: órfãos

Variável	N	%
A saúde do órfão sofreu impactos (físico ou mental) após o fato		
Sim	13	72%
Não	5	28%
Realiza algum acompanhamento psicológico		
Sim	4	22,22%
Não	14	77,78%

Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

Tabela 6 - Religião e acompanhamento psicológico: religião

Variável	N	%
Qual a importância da religião na sua vida?		
Não frequenta	2	15,4%
Muito importante	11	84,6%
Realiza algum acompanhamento psicossocial?		
Não	10	76,9%
Sim	3	23,1%

Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

Dos 13 responsáveis entrevistados, 84,6% ($n = 11$) disseram que a religião é “muito importante” e 15,4%(2) “não frequentam” (Tabela 6). No entanto, apesar do impacto psicológico causado pelo feminicídio, os responsáveis e familiares têm um baixo índice de acompanhamento psicológico. Dos 13 entrevistados responsáveis, 76,9% ($n = 10$) não recebem acompanhamento psicológico (Tabela 6). Dos 18 entrevistados órfãos, 77,78% ($n = 14$) não realizam qualquer acompanhamento psicológico. Isso mesmo diante do fato de 72% ($n = 13$) terem reportado haver sofrido impactos físicos ou mentais após o feminicídio.

Tabela 7 - Controle Parental

Variável	N	%	Índice
Só sai de casa acompanhado(a) do responsável			
Poucas vezes	2	11,1%	-
Na maioria das vezes	1	5,6%	-
Sempre	12	66,7%	-
Não sabe ou não respondeu	3	16,7%	-
Quando você sai de casa, seu responsável sempre sabe ONDE você está			
Poucas vezes	1	5,6%	-
Sempre	14	77,8%	-
Não sabe ou não respondeu	3	16,7%	-
O responsável sabe com QUEM você está			
Na maioria das vezes	1	5,60%	-
Sempre	14	77,80%	-
Não sabe ou não respondeu	3	16,70%	-
Índice da dimensão Controle Parental*			9,4

*0 - Nada 10 - Muito

Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

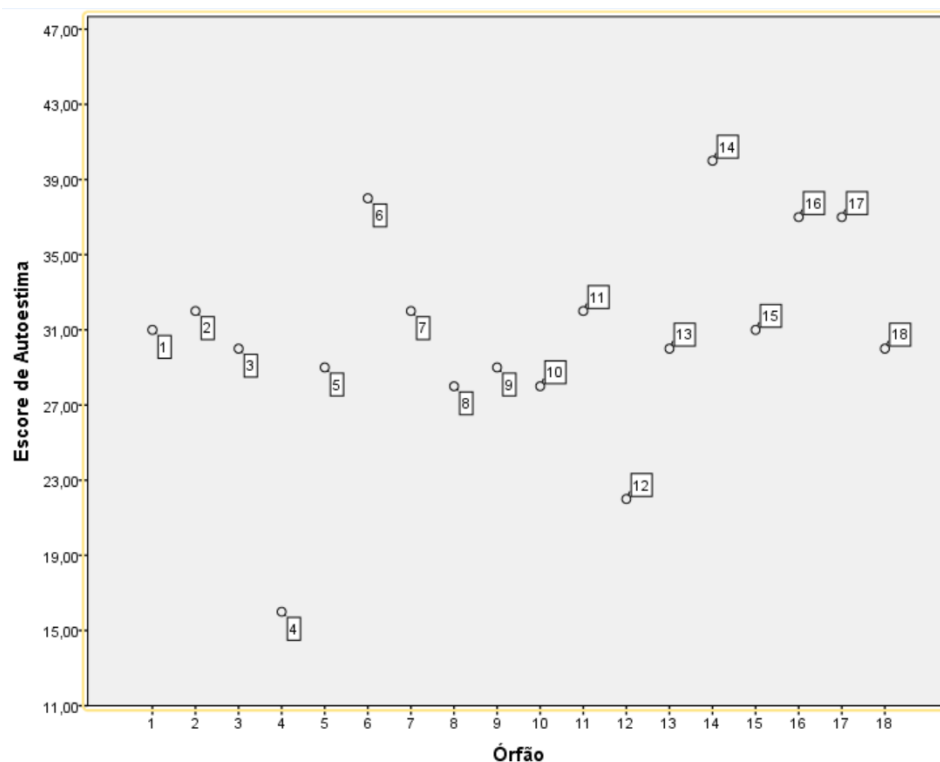
A Tabela 7 apresenta dados sobre o controle parental, para isso foram estabelecidas três perguntas sobre a dimensão. Destaque-se o índice da dimensão Controle Parental, de 0 (nada) e 10 (muito) o resultado foi 9,4. Ao perguntar se o órfão “Só sai de casa acompanhado(a) do responsável” 66,7% disseram “Sempre”. Ao perguntar se “Quando sai de casa, seu responsável sempre sabe onde você está”, 77,8% disseram “Sempre”. Ao perguntar se “O responsável sabem com quem você está”, 77,8% disseram “Sempre”.

AUTOESTIMA

A consistência interna da escala de Rosenberg adaptada foi avaliada por meio dos escores de Alfa de Cronbach. Haja vista que valores de α entre 0,70 e 0,95 identificam consistência interna adequada (Barrios e Cosculluela, 2013), os resultados encontrados corroboram a consistência interna da medida ($\alpha = 0,81$).

Na escala de 11 a 44, a média dos escores obtidos pelos órfãos foi de 39,59 ($DP = 5,79$). Como pode ser observado no Gráfico 1, o Órfão 4 apresentou o menor valor de autoestima ($n = 16$). Já o Órfão 14 apresentou o maior valor ($n = 40$).

Gráfico 1 - Escala de Autoestima: órfãos



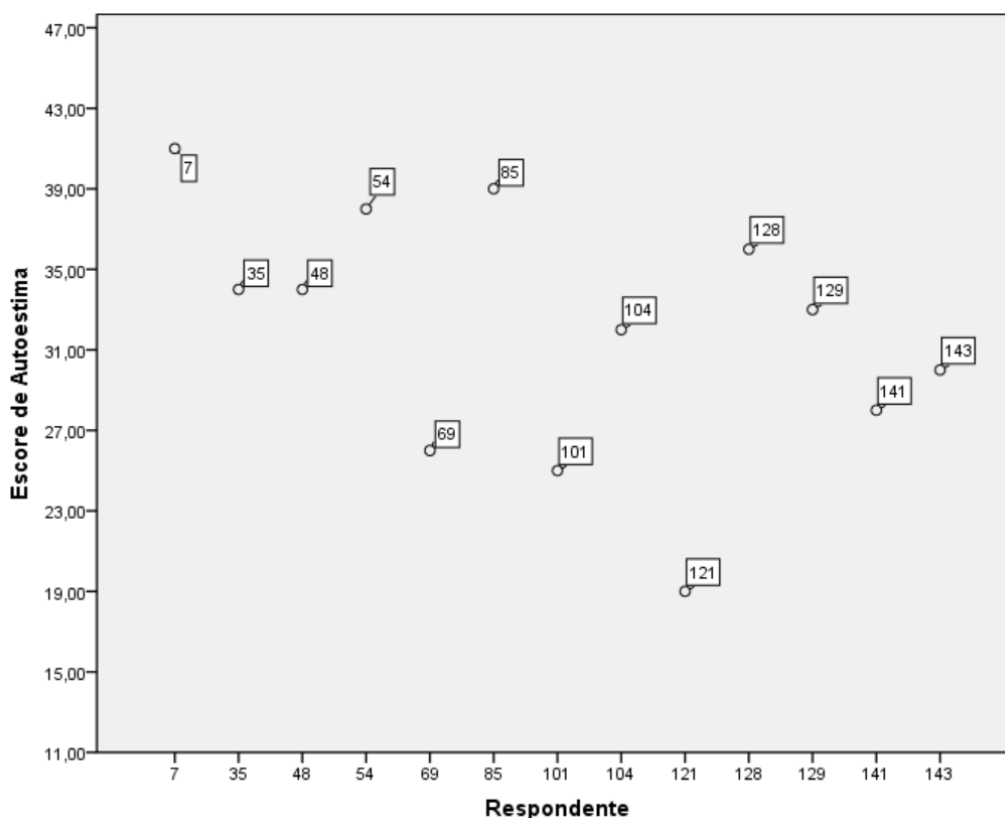
Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

Para aferir a diferença de autoestima entre os sexos dos órfãos, foram realizados testes de natureza paramétrica e não paramétrica. Em função do risco de se realizar cegamente uma análise paramétrica com dados que sinalizam não possuir homogeneidade das variâncias, mas ao mesmo tempo para não adotar uma postura por demasiado conservadora, foi primeiro realizada a análise paramétrica e depois a não-paramétrica. O teste- t independente mostrou que, em média, as órfãs apresentaram menores escores de autoestima do que os órfãos [$\Delta M = -6,50$; $DP = 2,40$; $t(16) = 2,707$; $p < 0,05$; $d = 1,25$].

Por sua vez, o teste não-paramétrico de Mann-Whitney corroborou o resultado do teste-*t* mostrando que os respondentes do sexo feminino demonstraram possuir menores escores de autoestima ($U = 14,000$; $p < 0,05$; $d = 1,12$).

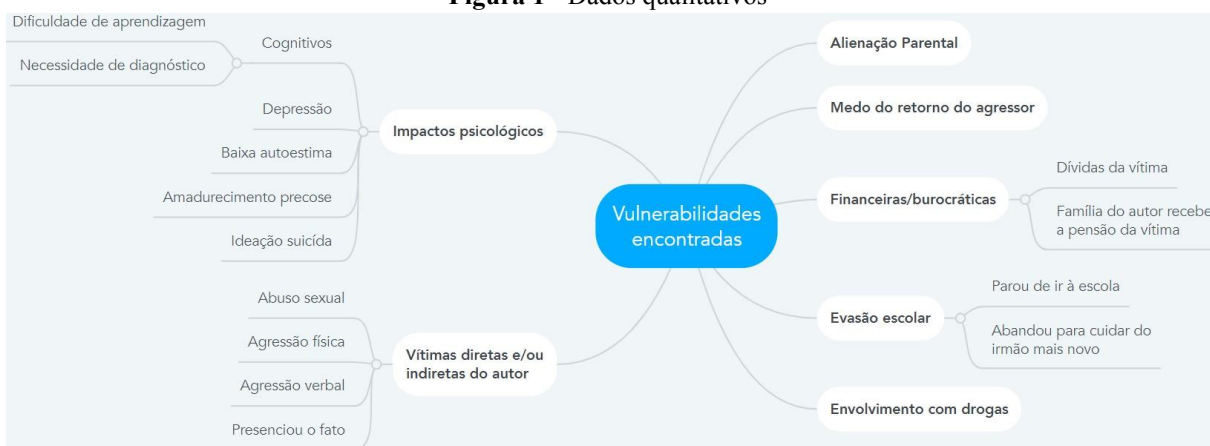
Na escala de 11 a 44, a média dos escores obtidos pelos responsáveis por órfãos foi de 31,95 ($DP = 6,22$). Conforme mostra o Gráfico 2, o Responsável 121 apresentou o menor valor de autoestima ($n = 19$). Já o Órfão 7 apresentou o maior valor ($n = 41$). Os mesmos testes paramétricos e não-paramétricos foram realizados para se aferir a diferença entre os sexos em relação à autoestima, contudo, não foram encontrados resultados estatisticamente significantes ($p > 0,05$).

Gráfico 2 - Escala de Autoestima: responsáveis



Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

A Figura 1 revela as principais vulnerabilidades de primeira (ie. Impactos psicológicos e Consequências financeiras/burocráticas), segunda (ie. Ideação suicida) e terceira ordem (ie. dificuldade de aprendizagem) no público pesquisado.

Figura 1 - Dados qualitativos

Fonte: SSPDF/SGI/COOMON

DISCUSSÃO

De acordo com o censo de 2022 realizado pelo IBGE, a renda per capita no Brasil é de R\$ 1.625,00, enquanto no Distrito Federal apresenta a maior média nacional R\$ 2.913,00. Já a renda per capita média das famílias entrevistadas é R\$ 900,35 (Tabela 3), muito abaixo da média do DF e da média nacional. Mesmo as famílias com alto poder aquisitivo sofrem um impacto econômico significativo ao incluir o órfão em sua renda. O impacto de adotar um órfão de feminicídio pode ser grande na renda per capita, principalmente se a família não tiver os recursos necessários para assumir os custos adicionais para educação, saúde e outros custos de uma criança ou adolescente em situação de vulnerabilidade.

Além do impacto de mais uma pessoa na renda per capita, o diagnóstico identificou casos particulares sobre situações de dificuldades financeiras ou burocráticas decorrentes do feminicídio (Figura 1). O primeiro caso é de uma mãe que teve que assumir uma dívida em nome de sua filha, referente a contas atrasadas com a empresa fornecedora de energia do Distrito Federal que foram se acumulando. A mãe da vítima descobriu tardiamente as pendências que foram acumulando, totalizando um valor por volta de doze mil reais.

Outro caso peculiar encontrado diz respeito à família de um agressor que recebia pensão da vítima. A mãe da vítima não soube explicar o porquê desse acontecimento. Segundo ela, a família paterna pratica alienação parental e tenta passar uma imagem do pai (agressor) como herói. Esses órfãos também relatam à avó sofrer maus tratos dos tios paternos. A literatura evidencia como os filhos estão expostos ao risco em um ambiente de violência doméstica (Sani,2002), porém como os relatos acima demonstram, mesmo após o

rompimento com o ambiente de violência vivido com a mãe e o pai ou companheiro, o órfão não está imune de vivenciar outras violências familiares após o fato.

O apoio familiar é um aspecto importante na resiliência para lidar com as diversidades da vida. Da mesma forma, uma família desestruturada pode intensificar a vulnerabilidade e as consequências psicológicas dos órfãos. A adaptação do órfão a uma nova família e a superação das consequências do feminicídio podem demandar recursos financeiros adicionais, como tratamento psicológico e apoio emocional, o que também pode influenciar na renda disponível.

Os órfãos demonstram inúmeras sequelas decorrentes do feminicídio, desenvolvendo problemas psicológicos, ansiedade, depressão, comportamentos agressivos, ideação suicida, sintomas somáticos, comportamento antissocial, evasão escolar, dificuldades de aprendizado e comportamentos regressivos (Silva, *et al.* 2022). Como mostra a Figura 1, nas visitas de campo foi possível identificar tais fatores de impactos psicológicos nos órfãos: cognitivo (dificuldade de aprendizagem, necessidades de diagnósticos), depressão, baixa autoestima, amadurecimento precoce e ideação suicida.

O presente diagnóstico de pesquisa adota como conceito e medida de autoestima proposta por Rosenberg *et al.* (1995), com adaptações. Assim, a autoestima é definida como a atitude positiva ou negativa que uma pessoa assume em relação a si mesma, a qual reflete em seus pensamentos e sentimentos. Em que pese, a média da autoestima dos órfãos ser elevada, há uma dispersão significativamente alta entre os dados. Chama-se atenção para o(a) órfã(o) 4, ele(a) apresentou o menor escore entre todos. De acordo com os relatos de campo, o(a) órfã(o) 4 relatou que após o feminicídio enfrenta situações de depressão, automutilação e ideação suicida. Ele(a) vivenciou relacionamentos amorosos abusivos e uma baixa autoestima.

Autores salientam a importância da autoestima como um fator protetor da saúde mental, assim como, o importante papel para lidar com as dificuldades do dia a dia e com situações de riscos (Mann *et al.*, 2004). Portanto, a autoestima elevada pode impactar positivamente na resiliência perante ao luto e em outras dificuldades da vida. No sentido oposto, a baixa autoestima pode figurar como um fator importante que influencia a depressão e a ideação suicida. O'Connor *et al.* (2015) ao construir o índice de risco de suicídio (SRI) e propor compreender quais os fatores mediadores do comportamento suicida, identificou que

entre as variáveis que apresentaram maiores efeitos foram justamente a autoestima, a depressão e o enfrentamento evitativo. Destarte, com base nos resultados da escala de Rosenberg adaptada (Gráfico 1) e corroborado pelos relatos de campo, o(a) órfã(o) 4 sugere possuir alto nível de vulnerabilidade psicológica.

O apoio social é um fator que merece atenção para compreender os riscos de vulnerabilidades dos órfãos. Entende-se como apoio social as relações entre pessoas e grupos, envolvendo os colaboradores naturais, os grupos informais e formais, e instituições (Canesqui e Barsaglini, 2012). No diagnóstico com os responsáveis e órfãos de feminicídio destacaram quatro dimensões de apoio: família, amigos (pessoas externas à família), religião e acompanhamento psicológico. O caso vítima da pasta 69² exemplifica essa relação:

A família é composta por oito irmãos, todos filhos da mesma mãe e do mesmo pai. A Ana (24 anos) é responsável pelos irmãos mais novos Isabel (13 anos) e Gabriel (7 anos). Os outros irmãos não ajudam na criação, portanto Ana é dependente financeiramente do marido e de sua família. Ana tem mais dois filhos e mora em um contexto de vulnerabilidade social. Gabriel demanda mais atenção, ele vivenciou a violência doméstica, sofreu bullying de seus colegas na escola por seu pai ser o agressor, desenvolveu comportamentos agressivos e passou a ter dificuldades com a aprendizagem. Devido aos limites de sua estrutura familiar e as consequências psicológicas e sociais do feminicídio, acentuava-se sua vulnerabilidade. Desse modo, um casal de professores passou a auxiliá-lo com aulas de reforço e com incentivo ao esporte e ao lazer. Por outro lado, Isabel ajuda bem nas tarefas domésticas e na criação do seu irmão e dos seus sobrinhos. Por não ter presenciado o feminicídio, aparentemente Isabel sofre menos consequências psicológicas do feminicídio e não demanda tanta atenção como Gabriel. A irmã mais velha, Ana, elogia Isabel pela maturidade e reconhece sua dedicação no apoio domiciliar. Apesar das dificuldades, Ana ressalta a importância da igreja como apoio. (Relato de campo)

O caso acima exemplifica a importância da rede de apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade. Faria *et al.* (2020) ao estudar adolescente do ensino básico mostrou como a vitimização tem correlação direta com o desempenho escolar. Segundo as autoras, o apoio social é um fator protetor nessa situação, alunos que têm menor apoio social tendem a ter mais reprovações. No contexto do relato de campo, em que pese o Gabriel sofrer consequências

² Como estabelecido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em casos de divulgação dos dados os nomes dos participantes devem estar em anonimato. O número da pasta é referente ao código estabelecido pela CTMHF, já os nomes dos filhos apresentados no relato de campo são fictícios.

psicológicas e sociais do feminicídio, o apoio social tem sido um fator importante para mitigar esses impactos e auxiliá-lo no seu desenvolvimento. Por outro lado, a Isabel apesar de não demandar cuidados de terceiros e ser considerada madura, é tão vulnerável quanto o Gabriel. Por não ter o mesmo suporte, a Isabel pode não ter as mesmas possibilidades de desenvolvimento que o seu irmão. Assim como mostra a Figura 1, o amadurecimento precoce é um dos impactos psicológicos diagnosticados entre os órfãos.

A dimensão da religião no apoio social é um fator significativo entre os entrevistados. Assim como aparece no relato de campo 1, a *igreja* ou *religião* é compreendida como apoio tanto como social quanto espiritual. No social, os órfãos e familiares contam com atividades colaborativas e apoio dos colegas. A parte espiritual é muito ressaltada como um fator de resiliência, que os ajudam a seguir em frente. Assim como mostram as Tabelas 5 e 6, os responsáveis e órfãos tem um baixo acompanhamento psicológico e uma adesão significativa à religião. Uma forma de compreender essa situação é o que a psicologia chama de *coping*. Os autores definem *coping* como processo cognitivo e comportamental que os indivíduos utilizam para se adaptarem a situações adversas ou estressantes (Antoniazzi, *et al.*, 1998). Sugere-se que a religião ocupa uma função importante para lidar com a situação pós feminicídio.

Os responsáveis enfatizam que após o feminicídio a preocupação com as crianças e adolescentes aumentaram. No geral, a pesquisa identificou um elevado controle parental, na escala de 0 a 10, o índice foi 9,4. A supervisão parental também desempenha um papel crucial na prevenção criminal, pois o monitoramento das atividades dos jovens têm sido significativamente associado à redução do envolvimento com comportamentos criminosos. Wellausen e Bandeira (2010) evidenciam que o estilo de controle parental sem afeto tem efeito significativo com o transtorno antissocial de personalidade. Artigo intitulado “*Parental permissiveness, control, and affect and drug use among adolescents*” (Becoña *et al.* 2013) sugere que o controle parental pode prevenir o uso de álcool e drogas e atrasar a idade de início do uso dessas substâncias. Crianças cujo comportamento geral é controlado pelos pais apresentam níveis mais baixos de consumo de entorpecentes.

Considerando os casos em que o agressor está foragido ou preso, as famílias das vítimas de feminicídio relataram medo do retorno do agressor. Ainda que o agressor esteja atualmente detido, há o receio de sua conduta após seu cumprimento da pena. Alguns familiares relataram casos de ameaças do agressor que irá retornar quando sair da prisão.

A dificuldade na escola é um dos sintomas comum entre os órfãos como consequência dos impactos psicológicos, o que pode prejudicar o seu desenvolvimento escolar e em casos mais graves, a evasão. Outro tipo de evasão é quando o(a) órfã(o) mais velho(a) precisa abandonar os estudos (ensino superior) para trabalhar e se dedicar a cuidar do irmão mais novo.

Considerações finais

Com o objetivo de compreender as vulnerabilidades dos órfãos e familiares das vítimas do feminicídio e em quais contextos elas se encontram, o presente diagnóstico iniciou-se como uma pesquisa exploratória. A princípio, a construção e a aplicação da pesquisa consiste na realização de um estudo para um maior entendimento sobre o universo estudado. O primeiro contato com o objeto de estudo permite que a equipe técnica elabore o instrumento e os protocolos de pesquisa de maneira robusta, possibilitando uma revisão crítica do que foi efetivo com base nas evidências coletadas e do que pode ser priorizado no desenvolvimento da pesquisa.

Os resultados ressaltam o que a literatura já apresentava, os órfãos e familiares enfrentam diversas consequências do feminicídio no âmbito psicológico, social e econômico. O diagnóstico permite identificar com profundidade as vulnerabilidades que esse público está exposto, assim como dá luz aos caminhos a serem seguidos. As análises prévias desse cenário consideraram quatro tipos de apoio social aos familiares das vítimas: 1) familiares, 2) amigos (pessoas externas à família), 3) religião e 4) acompanhamento psicológico. Esses pontos se mostraram como pilares no auxílio aos órfãos a lidarem com consequências do feminicídio. O Estado pode atuar no fortalecimento dessa rede de apoio, atuando como o quinto apoio social.

Finalmente, convém se enfatizar o caráter aplicável do presente estudo. Um encaminhamento decorrente da presente pesquisa poderia ser a constituição de um sistema de alerta para casos de baixo escore de autoestima com vistas, por exemplo, à evitação do agravamento de problemas psicológicos que podem levar ao suicídio. Outro encaminhamento possível diz respeito à necessidade de revisão e de aprimoramento dos procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa, o que poderia permitir a ampliação das possibilidades de inferências a partir dos dados coletados.

REFERÊNCIAS

- ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de *coping*: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 3, n. 2, p. 273–294, 1998.
- BARRIOS, M.; COSCULLUELA, A. **Fiabilidad**. Barcelona: Universitat Oberta de Catalunya, 2013. p. 75–140
- BECOÑA, E. *et al.* Parental permissiveness, control, and affect and drug use among adolescents. **Psicothema**, v. 25, n. 3, p. 292–298, 2013.
- BUSSINGER, R.; NOVO, H. Trayectoria de victimas de la violencia: dolor y solidaridad entre madres de una asociación de Espírito Santo (Brasil). **Revista Psicologia Política**, v. 8, n. 15, p. 107–120, 2008.
- CANESQUI, A. M.; BARSAGLINI, R. A. Apoio social e saúde: pontos de vista das ciências sociais e humanas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1103–1114, maio 2012.
- CHAGAS, C. B. *et al.* Impactos de feminicídios em familiares: saúde mental, justiça e respeito à memória. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade - REDES**, v. 10, n. 2, p. 31–54, 24 ago. 2022.
- DURAND, J. G. *et al.* Repercussão da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 355–364, abr. 2011.
- FARIA, M. R. G. V. DE; ZANINI, D. S.; PASIAN, S. R. Apoio Social Como Fator de Proteção para Vitimizações e Desempenho Escolar. **Avaliação Psicológica**, v. 19, n. 2, p. 152–158, 2020.
- JUNG, V. F.; CAMPOS, C. H. Órfãos do feminicídio: vítimas indiretas da violência contra a mulher. **Revista de Criminologias e Políticas Criminais**, v. 5, n. 1, p. 79–96, 21 out. 2019.
- MANN, M. *et al.* Self-esteem in a broad-spectrum approach for mental health promotion. **Health education research**, v. 19, n. 4, p. 357–372, ago. 2004.
- MARTUCCI, E. M. Estudo de caso etnográfico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 2, p. 167–180, 1 jul. 2001.
- O'CONNOR, M.; DOOLEY, B.; FITZGERALD, A. Constructing the Suicide Risk Index (SRI): Does It Work in Predicting Suicidal Behavior in Young Adults Mediated by Proximal Factors? **Archives of suicide research: official journal of the International Academy for Suicide Research**, v. 19, n. 1, p. 1–16, 2 jan. 2015.
- ROSENBERG, M. *et al.* Global Self-Esteem and Specific Self-Esteem: Different Concepts, Different Outcomes. **American sociological review**, v. 60, n. 1, p. 141–156, 1995.
- SANI, A. I. **As Crianças e a Violência. Narrativas de Crianças Vítimas e Testemunhas de Crimes**. Coimbra: Quarteto, 2002.
- SANTOS, P. J.; MAIA, J. Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da escala de auto-estima de Rosenberg. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, v. 2, p. 253–268, 2003.
- VIEIRA, L. J. E. DE S. *et al.* Impacto da violência na saúde de famílias em Fortaleza, Ceará. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1773–1779, dez. 2009.
- WELLAUSEN, R. S.; BANDEIRA, D. R. O tipo de vínculo entre pais e filhos esta associado ao desenvolvimento de comportamento antissocial? **Revista interamericana de psicologia = Interamerican journal of psychology**, v. 44, n. 3, p. 498–506, 2010.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIOS EMPREGADOS NA PESQUISA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DIAGNÓSTICO DE VULNERABILIDADE PARA AS CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES - MENORES DE 16 ANOS DE IDADE

Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas – SGI/SSPDF

Aplicador(a): _____

COD_ID _____

1. PERFIL

P 01 - NOME: _____

P 02 - DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

P02.1 - Idade: [____]

P 03 - IDENTIDADE: _____

P 04 - CPF: _____

P 05 - Sexo:

0.() Masculino

2.() Outro

1.() Feminino

3.() NS/NR

P 07 - Qual o seu grau de escolaridade?

0.() Sem instrução

3.() Ensino Superior ou mais

1.() Ensino Fundamental

4.() Pós-graduação

2.() Ensino Médio

5.() NS/NR

P 08 - Cor ou raça:

0.() Amarela

4.() Indígena

1.() Branca

5.() NS/NR

2.() Preta

3.() Parda

2. CONTROLE PARENTAL

CP 01 - Você sabe QUANDO a criança/adolescente está fora de casa?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

CP 02 - Se ele(a) está fora de casa, você sabe ONDE está?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

CP 03 - Você sabe COM QUEM ele(a) está?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

3. RELAÇÃO COM O RESPONSÁVEL

RR 03 - A criança/adolescente conversa com você sobre os sentimentos dele(a)?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

RR 04 - Com que frequência ele(a) conversa com você sobre os planos futuros dele(a)?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

RR 05 - Quando você determina uma regra, ele(a) tende a desobedecer?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

RR 06 - Quando a criança/adolescente passa por momentos que ele não consegue entender, você procura ajudá-lo(a) a compreender?

- | | |
|----------------------------|--------------|
| 0.() Nunca | 3.() Sempre |
| 1.() Poucas vezes | 4.() NS/NR |
| 2.() Na maioria das vezes | |

4. DIMENSÃO EDUCACIONAL

ED 01 - Está matriculado(a) na escola?

- | | |
|-----------|-------------|
| 0.() Sim | 2.() NS/NR |
| 1.() Não | |

ED 02 - Em que série está estudando atualmente? [Se na ED 01 responder "Sim"] [_____]

ED 03 - Colégio é Público ou Particular? [Se na ED 01 responder "Sim"]

- | | |
|------------------|----------------------------|
| 0.() Público | 2.() Particular com bolsa |
| 1.() Particular | 3.() NS/NR |

ED 03.1 - Se for pública, é uma escola de gestão compartilhada (Cívico militar)? [Se na ED 01 responder "Sim"]

- | | |
|-----------|---------------------|
| 0.() Sim | 2.() Não se aplica |
| 1.() Não | 3.() NS/NR |

ED 04 - Em que RA está situada a escola? [Se na ED 01 responder "Sim"] [_____]

ED 05 - Qual é a escola? [Se na ED 01 responder "Sim"] [_____]

ED 06 - Principal meio de transporte para ir à escola? [Se na ED 01 responder "Sim"]

- | | |
|----------------------------------|----------------------|
| 0.() Ônibus | 7.() Motociclista |
| 1.() Transporte Escolar Público | 8.() Bicicleta |
| 2.() Transporte Escolar Privado | 9.() A pé |
| 3.() Automóvel | 10.() Outros |
| 4.() Utilitário | 11.() Não se aplica |
| 6.() Metrô | |

ED 07 - Quanto tempo gasta de casa até a sua escola? [Se na ED 01 responder "Sim"] [_____] minutos

ED 08 - Possui acesso a internet?

- | | |
|-----------|-------------|
| 0.() Sim | 2.() NS/NR |
| 1.() Não | |

ED 09 - Possui computador ou laptop?

- | | |
|-----------|-------------|
| 0.() Sim | 2.() NS/NR |
| 1.() Não | |

ED 10 - Possui Celular?

- | | |
|-----------|-------------|
| 0.() Sim | 2.() NS/NR |
| 1.() Não | |

ED 11- Gosta de ler?

- | | |
|-----------|-------------|
| 0.() Sim | 2.() NS/NR |
| 1.() Não | |

ED 12- Gosta de estudar?

- | | |
|-----------|-------------------------------|
| 0.() Sim | 2.() As vezes e às vezes não |
| 1.() Não | 2.() NS/NR |

ED 13 - A criança/adolescente considera sua escola:

- | | |
|-----------------|---------------|
| 0.() Excelente | 3.() Ruim |
| 1.() Boa | 4.() Péssimo |
| 2.() Regular | 5.() NS/NR |

ED 14- Criança/Adolescente se importa com o que os professores pensam dele (a):

- | | |
|------------------------|----------------------|
| 0.() Me importo muito | 2.() Não me importo |
| 1.() Me importo pouco | 3.() NS/NR |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

ED 15 - Comparando a criança/adolescente com seus colegas de turma, ele (a) considera que

está:

- 0.() Entre os melhores alunos
1.() Acima da média
2.() Na média
3.() Abaixo da média
4.() NS/NR

ED 16 - Atualmente, como a criança/adolescente avalia seu relacionamento na escola com:

[Se na ED 01 responder "Sim"]

	Muito Ruim	Ruim	Mais ou menos	Bom	Muito Bom	NS/NR
16.1. Os seus colegas de escola	()	()	()	()	()	()
16.2. Os professores	()	()	()	()	()	()
16.3 A direção (pedagógica)	()	()	()	()	()	()
16.4. Os servidores da escola (limpeza, portaria, cozinha, etc)	()	()	()	()	()	()

ED 17 - Pensando sobre o futuro da criança/adolescente, você acredita que ele:

	NÃO	TALVEZ	SIM	NS/NR
17.1. Concluirá o Ensino Médio?	()	()	()	()
17.2. Entrará na Universidade?	()	()	()	()
17.3. Terá um bom emprego?	()	()	()	()
17.4. Terá uma vida feliz com sua família?	()	()	()	()
17.5. Terá amigos que lhe darão apoio?	()	()	()	()

5. DIMENSÃO CULTURAL/ESPORTIVA

DCE 01 - Participa de algum curso extracurricular (Curso de línguas, teatro, etc.)?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

DCE 01.1 - Se Sim, com que frequência a criança/adolescente participa deste curso? [Se na DCE 01 responder "Sim"]

- 0.() 1 vez por mês
1.() Quinzenalmente
2.() Semanalmente
3.() 2 ou mais vezes por semana
4.() NS/NR

DCE 02 - Com que frequência a criança/adolescente vai:

	Muitas vezes	Poucas vezes	Raramente	Nunca fui	Não gosto
2.1. Ao cinema	()	()	()	()	()
2.2. A museus ou amostras de arte	()	()	()	()	()
2.3 A shows	()	()	()	()	()
2.4. A peças teatrais	()	()	()	()	()
2.5. Ao shopping	()	()	()	()	()
2.6. Praça/Quadra esportiva	()	()	()	()	()

DCE 03 - Pratica algum tipo de esporte?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

DCE 03.1 - Se sim, com que frequência? [Se na DCE 03 responder "Sim"]

- 0.() 1 vez por mês
1.() Quinzenalmente
2.() Semanalmente
3.() 2 ou mais vezes por semana



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE
 4.() NS/NR

DCE 04 - Participa de algum time ou equipe esportiva?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

6. DIMENSÃO DE SAÚDE

DS 01 - Possui plano de saúde?

- 0.() Particular
 1.() Empresarial
 2.() Particular e Empresarial
 3.() Não tem plano de saúde
 4.() NS/NR

DS 02 - Faz uso de álcool ou drogas:

- () Sim () Não

DS 03 - Realiza algum acompanhamento psicossocial?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

DS 04 - Você gostaria que ele(a) fosse direcionado para acompanhamento psicossocial ou tratamento de saúde que você necessite que ainda não usufrui, Se SIM quais?

- 0.() Acompanhamento Psicológico
 1.() Encaminhamento Médico
 2.() Encaminhamento Odontológico
 2.() Outros, _____
 3.() NS/NR

DS 05 - Possui doença crônica? (Doença que comprometa boa parte da renda e ou mobilidade)

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

DS 05.1 - Se sim, qual? _____

DS 06 - Possui deficiência física?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

DS 06.1 - Se sim, qual? _____

DS 07 - A saúde da criança/adolescente sofreu algum impacto após o ocorrido (Física ou mental):

- () Sim, Qual; _____ () Não () NS/NR

7. DIMENSÃO DE AUTOESTIMA

AU 01. Em geral, a criança/adolescente está satisfeito(a) com ele(a) mesmo(a):

- 0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo
 2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 02. Às vezes, a criança/adolescente acha que não é importante:

- 0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo
 2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 03. Ele(a) identifica facilmente as suas qualidades:

- 0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo
 2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 04. Ele(a) se sente capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das outras pessoas:

- 0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE
 2.() Discordo

3.() Discordo totalmente

AU 05. Ele(a) se sente que não tem muito do que se orgulhar:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 06. Ele(a) quase sempre acha que não possui habilidades para realizar uma atividade:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 07. Ele(a) sente que é uma pessoa de valor, igual às outras pessoas:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 08. Ele(a) gostaria de ter mais respeito por ele(a) mesmo(a):

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 09. Ele(a) às vezes, sente que não tem sucesso nas atividades que realiza:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 10. Ele(a) possui pensamentos negativos a respeito dele(a):

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 11. Ele(a) tem uma atitude positiva em relação a ele(a) mesmo(a):

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

9. IMPACTOS DO FATO NO CONTEXTO FAMILIAR

IF 01 - Após o fato, o que você considera que mudou significativamente no contexto da vida e emocional da criança/adolescente? Ela ficou mais...

0.() deprimida/deprimido

11.() desmotivado

22.() observador

1.() agitado/agitado

12.() distraído

23.() passivo

2.() Estressado

13.() frustrado

24.() preocupado

3.() Introverso

14.() impulsivo

25.() reservado

4.() agressivo

15.() indeciso

26.() rígido

5.() autoritário

16.() inseguro

27.() rude

6.() ansioso

17.() inquieto

28.() sensível

7.() carente

18.() medroso

29.() tímido

8.() compulsivo

19.() melancólico

30.() Outros _____

9.() dependente

20.() negativista

10.() desconfiado

21.() nervoso

IF 02 - Como você acredita que tal acontecimento irá interferir no futuro dela?



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DIAGNÓSTICO DE VULNERABILIDADE PARA OS RESPONSÁVEIS

Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas – SGI/SSPDF

Aplicador: _____

COD_ID _____

1. PERFIL

P 01 - NOME: _____

P 02 - DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ **P02.1 - Idade:** [____]

P 03 - IDENTIDADE: _____

P 04 - CPF: _____

P 05 - Sexo:

0.() Masculino 2.() Outro
1.() Feminino 3.() NS/NR

P 06 - ESTADO CIVIL:

0.() Solteiro 4.() Viúvo
1.() Casado 5.() União estável registrada em cartório
2.() Desquitado ou separado judicialmente 6.() NS/NR
3.() Divorciado

P 07 - Qual o seu grau de escolaridade?

0.() Sem instrução 3.() Ensino Superior ou mais
1.() Ensino Fundamental 4.() Pós-graduação
2.() Ensino Médio 5.() NS/NR

P 08 - Cor ou raça:

0.() Amarela 4.() Indígena
1.() Branca 5.() NS/NR
2.() Preta
3.() Parda

P 09 - Qual seu parentesco com a vítima?

0.() Avó/Avô 5.() Tia Avó/Tio Avô
1.() Tia/Tio 6.() Outro. Qual? _____
2.() Irmã/Irmão
3.() Prima/Primo
4.() Pai

P 10 - Como era a convivência com o órfão antes do fato?

0.() Era muito próximo 3.() Não tinha nenhum contato
1.() Via e conversava às vezes 4.() Outro. Qual? _____
2.() Não era muito próximo

2. DIMENSÃO ECONÔMICA

EC 01 - Você exerce alguma atividade remunerada?

0.() Sim 2.() Atividade NÃO remunerada
1.() Não 3.() NS/NR

EC 02 - Qual é o tipo de ocupação? [Se EC 01 "Sim" ou "Atividade NÃO remunerada"]

0.() Empregada Doméstica 5.() Militar
1.() Estágio 6.() Religioso remunerado (padre, pastor, outros)
2.() Autônomo (Possui CNPJ) 7.() Trabalho informal
3.() Servidor Público (estatutário ou comissionado) 8.() NS/NR
4.() Celetista 9.() Outro. Qual? _____



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

EC 03 - Contribui para INSS?

- 0.() Sim
 1.() Não

2.() NS/NR

EC 04 - Qual o principal modo de transporte o Sr(a). utiliza para ir para o trabalho?

[Se EC 01 "Sim" ou "Atividade NÃO remunerada"]

- 0.() Ônibus
 1.() Carro
 2.() Utilitário
 3.() Metrô

- 4.() Moto
 5.() Bicicleta
 6.() A pé
 7.() NS/NR

EC 05 - Em qual RA você trabalha? [Se EC 01 "Sim" ou "Atividade NÃO remunerada"]

[_____]

EC 06 - Quanto tempo o Sr(a). gasta de casa até o seu trabalho? [Se EC 01 "Sim" ou "Atividade NÃO remunerada"]

[_____] minutos.

EC 07 - Quanto é o salário mensal? Caso haja variação na renda, a depender dos meses, perguntar média salarial.

[Se EC 01 "Sim"]

[R\$ _____]

EC 08 - Outros rendimentos: (Todos podem responder)

0. Aposentadoria:

[R\$ _____];

1. Pensão:

[R\$ _____];

2. Doações, aluguéis, aplicações financeiras:

[R\$ _____];

3. Benefícios sociais (auxílio Brasil, renda cidadã, BPC/LOAS, etc.):

[R\$ _____].

EC 09 - Qual é o total da renda familiar/domiciliar: [R\$ _____];

EC 10 - Existe algum benefício socioassistencial que você ou o órfão necessite que ainda não usufrui, se sim quais?

0.() Auxílio Brasil

1.() Prato Cheio

2.() Vale Gás

3.() Vale Transporte Estudantil

4.() Cartão Material Escolar

5.() Programa Morar Bem

6.() Tarifa social de Energia Elétrica

7.() Tarifa social de Água

8.() Carteira do Idoso

9.() Identidade jovem

10.() Telefone Popular

11.() Outros; _____;

3. CONDIÇÕES DE MORADIA

CM 01 - Qual é o seu tipo de domicílio?

0.() Apartamento

1.() Casa

2.() Cômodo

3.() Quitinete/Estúdio

4.() NS/NR

CM 02 - Quantos m² possui o imóvel?

[_____ m²]

CM 03 - Qual a situação do seu domicílio?

0.() Próprio já pago (Quitado)

1.() Próprio ainda pagando (Em aquisição)

2.() Alugado

3.() Cedido pelo empregador

4.() Cedido por outro

5.() NS/NR

CM 04 - Se o imóvel for próprio em aquisição, qual valor médio está pagando de prestação? [Se CM 03 for "Próprio ainda pagando"]

[R\$ _____]

CM 05 - Se o imóvel for aluguel, qual valor do aluguel? [Se CM 03 for "Alugado"]

[R\$ _____]



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

CM 06 - Como é feito o abastecimento de água neste domicílio?

- | | |
|------------------------|------------------------------|
| 0.() Rede Geral-CAESB | 4.() Captação água da chuva |
| 1.() Poço/Cisterna | 5.() Gambiarra |
| 2.() Poço Artesiano | 6.() NS/NR |
| 3.() Carro Pipa | |

CM 07 - De que forma é feito o sistema de esgoto sanitário?

- | | |
|-------------------------|---------------------------|
| 0.() Rede Geral- CAESB | 3.() Esgoto a céu aberto |
| 1.() Fossa séptica | 4.() NS/NR |
| 2.() Fossa rudimentar | |

CM 08 - Como este domicílio é abastecido por energia elétrica?

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------|
| 0.() Rede Geral-CEB (NEO Energia) | 3.() Outras fontes renováveis |
| 1.() Próprio | 4.() Gambiarra |
| 2.() Próprio (gerador solar) | 5.() NS/NR |

CM 09 - Quantos carros a família possui? [_____]

CM 10 - Quantas motos a família possui? [_____]

CM 11 - Quantas bicicletas a família possui? [_____]

CM 12 - Possui assinatura dos seguintes serviços?

- | | |
|---|--|
| 0.() TV por assinatura | 3.() Serviços de streaming (Spotify, Netflix, Amazon Prime, etc.) |
| 1.() Jornal (impresso ou online) por assinatura | 4.() Internet |
| 2.() Revista (impresso ou online) por assinatura | 5.() NS/NR |

4. DIMENSÃO RELIGIOSA

DR 1 - Qual é a sua religião?

- 0.() Católica
- 1.() Evangélica pentecostal (Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus, Cruzada Evangélica, Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo, Casa da Bênção, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo, Internacional da Graça Divina, "crente")
- 2.() Evangélica não Pentecostal (Batista, Presbiteriana, Metodista, Adventista, Luterana, Episcopal, Anglicana, Congregacional, Exército da Salvação, "protestante")
- 3.() Espírita kardecista
- 4.() Religiões afro-brasileiras (Candomblé, Umbanda, Xangô, Batuque de Mina, Omoloco, Catimbó)
- 5.() Islamismo
- 6.() Religiões orientais (budismo, taoísmo, hinduísmo)
- 7.() Outra religião
- 8.() Não tenho religião

DR 2 - Você é membro de alguma instituição religiosa?

- | | |
|-----------|-------------|
| 0.() Não | 3.() NS/NR |
| 1.() Sim | |

DR 3 - Com que frequência participa dessa atividade religiosa?

- | | |
|----------------------------------|------------------------------|
| 0.() Mais de uma vez por semana | 4.() Bimestralmente ou mais |
| 1.() Semanalmente | 5.() Não participa |
| 2.() Quinzenalmente | 6.() NS/NR |
| 3.() Mensalmente | |

DR 4 - Ao frequentar as atividades religiosas você leva o órfão junto com você? [Se DR 3 NÃO for "Não participo"]

- | | |
|-----------|-------------|
| 0.() Sim | 2.() NS/NR |
| 1.() Não | |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

DR 5 - Qual a importância da religião na sua vida? (Todos podem responder)

- 0.() Muito importante
1.() Razoavelmente importante
2.() Não muito importante
3.() Nada importante
4.() NS/NR

5. DIMENSÃO FAMILIAR

FA 01 - É uma família monoparental?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

FA 02 - Há quanto tempo assumiu a responsabilidade de cuidar dos órfãos? [_____ anos]

FA 03 - Além do órfão, você cuida de outra pessoa? Pessoa idosa, pessoa portadora de necessidades especiais, filho, entre outros.

- 0.() Sim
1.() Não

FA 04 - Quantas pessoas moram nesta residência? 0.[_____] 1.() NS/NR

FA 05 - Quantos moradores trabalham? 0.[_____] 1.() NS/NR

FA 06 - Quantos moradores são maiores de idade? 0.[_____] 1.() NS/NR

6. DIMENSÃO SAÚDE

SA 01 - Possui Plano de Saúde?

- 0.() Particular
1.() Empresarial
2.() Particular e Empresarial
3.() Não tem plano de saúde
4.() NS/NR

SA 02 - Realiza algum acompanhamento psicossocial?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

SA 03 - Você gostaria de ser direcionada para acompanhamento psicossocial ou tratamento de saúde que você necessite que ainda não usufrui, Se SIM quais?

- 0.() Acompanhamento Psicológico
1.() Encaminhamento Médico
2.() Encaminhamento Odontológico
2.() Outros, _____
3.() NS/NR

SA 04 - Possui doença crônica? Doença que comprometa boa parte da renda e ou mobilidade.

- 0.() Sim, qual? _____
1.() Não
2.() NS/NR

SA 05 - Possui deficiência física?

- 0.() Sim, qual? _____
1.() Não
2.() NS/NR

SA 06 - Já fez uso abusivo de álcool e outras drogas?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

SA 06.1 - Faz uso abusivo de drogas ou álcool atualmente? [Se SA 06 for "Sim"]

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

7. AUTOESTIMA

AU 01 - Em geral, estou satisfeito comigo mesmo(a).

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 02 - Às vezes, eu acho que não sou importante.

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 03 - Eu identifico facilmente as minhas qualidades.

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 04 - Eu sou capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das outras pessoas.

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 05 - Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar.

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 06 - Quase sempre acho que não possuo habilidade para realizar uma atividade.

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 07 - Eu sinto que sou uma pessoa de valor, igual às outras pessoas.

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 08 - Eu gostaria de ter mais respeito por mim mesmo(a).

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 09 - Às vezes, sinto que não tenho sucesso nas atividades que realizo.

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 10 - Eu possuo pensamentos negativos ao meu respeito.

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

AU 11 - Eu tenho uma atitude positiva em relação a mim mesmo(a).

0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo

2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

8. DIMENSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Muito seguro(a)	Um pouco seguro(a)	Muito inseguro(a)	Um pouco inseguro(a)	Não tem veículo/Não usa transporte público	Não tem companheiro(a)
SEG_1.1. Como o(a) Sr(a) se	0.()	1.()	2.()	3.()		5.()



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

sente ao andar nas ruas da vizinhança onde RESIDE durante O DIA?						
SSEG_1.2. Como o(a) Sr(a) se sente ao andar nas ruas da vizinhança onde RESIDE durante A NOITE?	0.()	1.()	2.()	3.()		5.()
SEG_1.3. Como o(a) Sr(a) se sente ao andar nas ruas de outras vizinhanças durante O DIA?	0.()	1.()	2.()	3.()	4.()	5.()
SEG_1.4. Como o(a) Sr(a) se sente ao andar nas ruas de outras vizinhanças durante A NOITE?	0.()	1.()	2.()	3.()	4.()	5.()
SEG_1.5. Como o(a) Sr(a) se sente ao utilizar o ônibus público?	0.()	1.()	2.()	3.()	4.()	5.()
SEG_1.6. Como o(a) Sr(a) se sente ao utilizar o metrô?	0.()	1.()	2.()	3.()	4.()	5.()
SEG_1.7. (Caso tenha veículo) Como o(a) Sr(a) se sente ao trafegar pelas ruas no seu carro durante o DIA?	0.()	1.()	2.()	3.()	4.()	5.()
SEG_1.8. (Caso tenha veículo) Como o(a) Sr(a) se sente ao trafegar pelas ruas no seu carro durante a NOITE?	0.()	1.()	2.()	3.()	4.()	5.()
SEG_1.9. Como o(a) Sr(a) se sente quando está sozinho(a) em casa?	0.()	1.()	2.()	3.()	4.()	5.()
SEG_1.10. Como o(a) Sr(a) se sente quando está em casa acompanhado somente do companheiro(a)?	0.()	1.()	2.()	3.()	4.()	5.()

MEDO DO CRIME

Levando em conta a vizinhança onde você reside, numa escala de 0 a 10, sendo 0 nenhum medo e 10 muito medo, você tem medo de:	NOTA
MEDO 1. Ter sua residência invadida ou arrombada	1.[_____]
MEDO 2. Ter objetos pessoais de valor tomados à força por outras pessoas em um roubo ou assalto	1.[_____]
MEDO 3. Se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas	1.[_____]
MEDO 4. Morrer assassinado	1.[_____]



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

MEDO 5. Ser vítima de agressão sexual

1.[____]

9. IMPACTOS DO FATO NO CONTEXTO FAMILIAR

IF 01 - Após o fato, o que você considera que mudou significativamente? E no seu emocional? Você ficou mais...

- | | | |
|---------------------------|--------------------|---------------------|
| 0.() deprimida/deprimido | 11.() desmotivado | 22.() observador |
| 1.() agitado/agitado | 12.() distraído | 23.() passivo |
| 2.() Estressado | 13.() frustrado | 24.() preocupado |
| 3.() Introverso | 14.() impulsivo | 25.() reservado |
| 4.() agressivo | 15.() indeciso | 26.() rígido |
| 5.() autoritário | 16.() inseguro | 27.() rude |
| 6.() ansioso | 17.() inquieto | 28.() sensível |
| 7.() carente | 18.() medroso | 29.() tímido |
| 8.() compulsivo | 19.() melancólico | 30.() Outros _____ |
| 9.() dependente | 20.() negativista | |
| 10.() desconfiado | 21.() nervoso | |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DIAGNÓSTICO DE VULNERABILIDADE PARA OS ÓRFÃOS - MAIORES DE 16 ANOS DE IDADE

Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas – SGI/SSPDF

Aplicador: _____

COD_ID _____

1. PERFIL

P 01 - NOME: _____

P 02 - DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

P02.1 - Idade: [____]

P 03 - IDENTIDADE: _____

P 04 - CPF: _____

P 05 - Sexo:

0.() Masculino

2.() Outro

1.() Feminino

3.() NS/NR

P 06 - ESTADO CIVIL: [apenas perguntar se for maior de 16 anos]

0.() Solteiro

4.() Viúvo

1.() Casado

5.() União estável registrada em cartório

2.() Desquitado ou separado judicialmente

6.() NS/NR

3.() Divorciado

P 07 - Qual o seu grau de escolaridade?

0.() Sem instrução

3.() Ensino Superior ou mais

1.() Ensino Fundamental

4.() Pós-graduação

2.() Ensino Médio

5.() NS/NR

P 08 - Cor ou raça:

0.() Amarela

4.() Indígena

1.() Branca

5.() NS/NR

2.() Preta

3.() Parda

2. DIMENSÃO EDUCACIONAL

ED 01 - Está matriculado na escola/universidade?

0.() Sim

2.() NS/NR

1.() Não

ED 02 - Em que ano está estudando atualmente? [Se ED 01 for "Sim"] 0. [____] 1.() NS/NR

ED 03 - Colégio é Público ou Particular? [Se ED 01 for "Sim"]

0.() Público

2.() Particular com bolsa

1.() Particular

3.() NS/NR

ED 03.1 - Se for pública, é uma escola de gestão compartilhada (Cívico militar)? [Se ED 01 for "Sim"]

0.() Sim

2.() Não se aplica

1.() Não

3.() NS/NR

ED 04 - Em que RA (Região Administrativa) está situada a escola? [Se ED 01 for "Sim"]

[_____]

ED 05 - Qual é a escola? [Se ED 01 for "Sim"] [_____]

ED 06 - Principal meio de transporte para ir à escola? [Se ED 01 for "Sim"]

0.() Ônibus

6.() Motociclista

1.() Transporte Escolar Público

7.() Bicicleta

2.() Transporte Escolar Privado

8.() A pé

3.() Automóvel

9.() Outros _____

4.() Utilitário

10.() Não se aplica

5.() Metrô

11.() NS/NR



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

ED 07 - Quanto tempo gasta de casa até sua escola? [Se ED 01 for "Sim"] [_____] minutos

ED 08 - Possui acesso a internet?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

ED 09 - Possui computador ou laptop?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

ED 10 - Possui Celular?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

ED 11 - Você gosta de ler?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

ED 12 - Você gosta de estudar?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() As vezes e às vezes não
 2.() NS/NR

ED 13 - Você considera sua escola:

- 0.() Excelente
 1.() Boa
 2.() Regular
 3.() Ruim
 4.() Péssimo
 5.() NS/NR

ED 14 - Você se importa com o que os professores pensam de você:

- 0.() Me importo muito
 1.() Me importo pouco
 2.() Não me importo
 3.() NS/NR

ED 15 - Comparando você com seus colegas de turma, você considera que você está:

- 0.() Entre os melhores alunos
 1.() Acima da média
 2.() Na média
 3.() Abaixo da média
 4.() NS/NR

ED 16 - Atualmente, como você avalia seu relacionamento na escola com: [Se ED 01 for "Sim"]

	Muito Ruim	Ruim	Mais ou menos	Bom	Muito Bom	NS/NR
16.1. Os seus colegas de escola	()	()	()	()	()	()
16.2. Os professores	()	()	()	()	()	()
16.3 A direção (pedagógica)	()	()	()	()	()	()
16.4. Os servidores da escola (limpeza, portaria, cozinha, etc)	()	()	()	()	()	()

ED 17 - Pensando sobre seu futuro, você acredita que:

	NÃO	TALVEZ	SIM	NS/NR
17.1. Concluirá o Ensino Médio?	()	()	()	()
17.2. Entrará na Universidade?	()	()	()	()
17.3. Terá um bom emprego?	()	()	()	()
17.4. Terá uma vida feliz com sua família?	()	()	()	()
17.5. Terá amigos que lhe darão apoio?	()	()	()	()

3. DIMENSÃO ECONÔMICA [ACIMA DE 14 ANOS]

DE 01 - Você exerce alguma atividade remunerada?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() Atividade NÃO remunerada
 3.() NS/NR



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

DE 02 - Tipo de ocupação? (Caso tenha respondido que trabalhe) [Se ED 01 for "Sim" ou "Atividade NÃO

remunerada"]

- 0.() Estágio
 1.() Trabalho informal
 2.() Carteira assinada
 3.() Serviço público
 4.() NS/NR
 5.() Outro. Qual? _____

DE 03 - Qual o principal modo de transporte que você utiliza para ir para o trabalho?

[Se ED 01 for "Sim" ou "Atividade NÃO remunerada"]

- 0.() Ônibus
 1.() Transporte Escolar Público
 2.() Transporte Escolar Privado
 3.() Automóvel
 4.() Utilitário
 6.() Metrô
 7.() Motocicleta
 8.() Bicicleta
 9.() A pé
 10.() Outros
 11.() Não se aplica
 12.() NS/NR

DE 04 - Em qual RA (Região Administrativa) você trabalha? [Se ED 01 for "Sim" ou "Atividade NÃO remunerada"]

[_____]

DE 05 - Quanto tempo você gasta de casa até o seu trabalho? [Se ED 01 for "Sim" ou "Atividade NÃO remunerada"]

[_____] minutos

DE 06 - Quanto é o salário mensal? (Caso haja variação na renda, a depender dos meses, perguntar média salarial)

[Se ED 01 for "Sim"]

[R\$ _____]

DE 07 - Outros rendimentos:

Aposentadoria: [R\$ _____]
 Pensão: [R\$ _____]
 Doações, aluguéis, aplicações financeiras: [R\$ _____]
 Benefícios sociais (auxílio Brasil, renda cidadã, BPC/LOAS, etc.): [R\$ _____]

DE 08 - Existe algum benefício socioassistencial que você necessite que ainda não usufrui, se sim quais?

- 0.() Auxílio Brasil
 1.() Prato Cheio
 2.() Vale Gás
 3.() Vale Transporte Estudantil
 4.() Cartão Material Escolar
 5.() Programa Morar Bem
 6.() Tarifa social de Energia Elétrica
 7.() Tarifa social de Água
 8.() Carteira do Idoso
 9.() Identidade jovem
 10.() Telefone Popular
 11.() Outros; _____;

4. DIMENSÃO CULTURAL/ESPORTIVA

DCE 01 - Participa de algum curso extracurricular (Curso de línguas, teatro, etc.)?

- 0.() Sim
 1.() Não
 2.() NS/NR

DCE 01.1 - Se sim, com que frequência você participa deste curso? [Se DCE 01 for "Sim"]

- 0.() 1 vez por mês
 1.() Quinzenalmente
 2.() Semanalmente
 3.() 2 ou mais vezes por semana
 4.() NS/NR

DCE 02 - Com que frequência você vai:

	Muitas vezes	Poucas vezes	Raramente	Nunca fui	Não gosto
2.1. Ao cinema	()	()	()	()	()
2.2. A museus ou amostras de arte	()	()	()	()	()
2.3 A shows	()	()	()	()	()
2.4. A peças teatrais	()	()	()	()	()
2.5. Ao shopping	()	()	()	()	()
2.6. Praça/Quadra esportiva	()	()	()	()	()



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

DCE 03 - Pratica algum tipo de esporte?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

DCE 03.1 - Se sim, com que frequência?

- 0.() 1 vez por mês
1.() Quinzenalmente
2.() Semanalmente
3.() 2 ou mais vezes por semana
4.() NS/NR

DCE 04 - Participa de algum time ou equipe esportiva?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

5. DIMENSÃO DE SAÚDE

DS 01 - Possui plano de saúde?

- 0.() Particular
1.() Empresarial
2.() Particular e Empresarial
3.() Não tem plano de saúde
4.() NS/NR

DS 02 - Faz uso de álcool ou drogas:

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

DS 03 - Realiza algum acompanhamento psicossocial?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

DS 04 - Você gostaria de ser encaminhado para acompanhamento psicossocial ou tratamento de saúde que você necessite que ainda não usufrui, Se SIM quais ?

- 0.() Acompanhamento Psicológico
1.() Encaminhamento Médico
2.() Encaminhamento Odontológico
2.() Outros, _____
3.() NS/NR

DS 05 - Possui doença crônica? (Doença que comprometa boa parte da renda e ou mobilidade)

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

DS 05.1 - Se sim, qual? [Se DS 05 for "Sim"] _____

DS 06 - Possui deficiência física?

- 0.() Sim
1.() Não
2.() NS/NR

DS 06.1 - Se sim, qual? [Se DS 06 for "Sim"] _____

DS 07 - A sua saúde sofreu algum impacto após o ocorrido (Física ou mental):

- 0.() Sim, Qual: _____
1.() Não
2.() NS/NR

6. CONTROLE PARENTAL

CP 01 - Você só sai de casa acompanhado(a) do responsável?

- 0.() Nunca
1.() Poucas vezes
2.() Na maioria das vezes
3.() Sempre
4.() NS/NR

CP 02 - Quando você sai de casa, seu responsável sempre sabe onde você está?

- 0.() Nunca
1.() Poucas vezes
2.() Na maioria das vezes
3.() Sempre
4.() NS/NR

CP 03 - Seu responsável sabe com quem você está?

- 0.() Nunca
1.() Poucas vezes
2.() Na maioria das vezes



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

3.() Sempre

4.() NS/NR

7. RELAÇÃO COM O RESPONSÁVEL

RR 01 - Você conversa com seu responsável sobre os seus sentimentos?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

RR 02 - Com que frequência você conversa com seus responsáveis sobre seus planos futuros?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

RR 03 - Quando seu responsável faz uma determinada regra, ele/ela te explica o por quê?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

RR 04 - Quando você passa por momentos que você não consegue entender, seu responsável te ajuda a entendê-los?

0.() Nunca

3.() Sempre

1.() Poucas vezes

4.() NS/NR

2.() Na maioria das vezes

8. DIMENSÃO DE AUTOESTIMA

AU 01. Em geral, estou satisfeito comigo mesmo(a):

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 02. Às vezes, eu acho que não sou importante:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 03. Eu identifico facilmente as minhas qualidades:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 04. Eu sou capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das outras pessoas:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 05. Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 06. Quase sempre acho que não possuo habilidade para realizar uma atividade:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 07. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, igual às outras pessoas:

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente

AU 08. Eu gostaria de ter mais respeito por mim mesmo(a):

0.() Concordo plenamente

2.() Discordo

1.() Concordo

3.() Discordo totalmente



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

AU 09. Às vezes, sinto que não tenho sucesso nas atividades que realizo:

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| 0.() Concordo plenamente | 2.() Discordo |
| 1.() Concordo | 3.() Discordo totalmente |

AU 10. Eu possuo pensamentos negativos ao meu respeito:

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| 0.() Concordo plenamente | 2.() Discordo |
| 1.() Concordo | 3.() Discordo totalmente |

AU 11. Eu tenho uma atitude positiva em relação a mim mesmo(a):

- 0.() Concordo plenamente
 1.() Concordo
 2.() Discordo
 3.() Discordo totalmente

9. IMPACTOS DO FATO NO CONTEXTO FAMILIAR

IF 01 - Após o fato, o que você considera que mudou significativamente no contexto da sua vida e emocional?

- | | | |
|---------------------------|--------------------|---------------------|
| 0.() deprimida/deprimido | 11.() desmotivado | 22.() observador |
| 1.() agitado/agitado | 12.() distraído | 23.() passivo |
| 2.() Estressado | 13.() frustrado | 24.() preocupado |
| 3.() Introverso | 14.() impulsivo | 25.() reservado |
| 4.() agressivo | 15.() indeciso | 26.() rígido |
| 5.() autoritário | 16.() inseguro | 27.() rude |
| 6.() ansioso | 17.() inquieto | 28.() sensível |
| 7.() carente | 18.() medroso | 29.() tímido |
| 8.() compulsivo | 19.() melancólico | 30.() Outros _____ |
| 9.() dependente | 20.() negativista | |
| 10.() desconfiado | 21.() nervoso | |

IF 02 - Como você acredita que tal acontecimento irá interferir em seu futuro?
